

MAG Balder FIM

Relatório Mensal | Junho 2021

▪ MAG Balder FIM | Composição da Carteira

Composição da Carteira	Data Base	30/06/2021
	(R\$ Mil)	%
Títulos Públicos	95.436,54	94,26%
LFT	80.701,99	79,71%
NTN-B	14.734,55	14,55%
Op. Compromissada	0,00	0,00%
Contas a Pagar e Receber	5.811,05	5,74%
Total	101.247,59	100%
Futuros e Opções		
FUT DI	-6,10	-0,01%
FUT DOL	0,00	0,00%
FUT IND	-93,65	-0,09%
OPD IBOV	416,44	0,41%

Patrimonio Líquido - Junho/2021

R\$ 101.564.279,94

▪ MAG Balder FIM | Rentabilidade

1. Rentabilidade Líquida

Período	Rentabilidade Líquida	Benchmark	Fundo X Bench
Junho/2021	0,40%	0,87%	-0,47%
Março/2021 a Junho 2021	2,06%	3,92%	-1,86%

2. Rentabilidade Bruta

Período	Rentabilidade Bruta	Benchmark	Fundo X Bench
Junho/2021	0,40%	0,87%	-0,47%
Março/2021 a Junho 2021	2,06%	3,92%	-1,86%

3. VaR (Value at Risk) e Volatilidade

Junho/2021		
VaR	Intervalo de confiança de 95% para 1 dia	0,43%
Volatilidade	Ex-post Anualizada	2,39%

4. Desenquadramentos ativos no período

- Não houve

■ MAG Balder FIM | Atribuição de Performance

PL Início		R\$101.163.115,86	Gerencial por Estratégia no Mês					
PL Final		R\$101.564.279,94						
Resultado		R\$401.164,76						
Balder							Fim	30/jun/21
Macro Estratégia	Estratégia	Resultado	Resultado O. B.	Bps	Bps O.B.	Início	01/jun/21	
Juros Reais	Implícita	R\$123.325,27	R\$68.737,13	12,19	6,79	BPS	39,66	
Juros Reais	Direcional	R\$22.697,61	(R\$109.499,83)	2,24	-10,82	Bps O.B.	-41,69	
Dolar	Direcional	R\$222.798,30	R\$222.798,30	22,02	22,02	Benchmark	IPCA + 4,15%	
Dolar	Fly	R\$0,00	R\$0,00	0,00	0,00			
Bolsa	Direcional	(R\$172.017,25)	(R\$172.017,26)	-17,00	-17,00			
Bolsa	Put	R\$39.492,00	R\$37.571,97	3,90	3,71			
Bolsa	Put Spread	(R\$4.602,00)	(R\$4.602,00)	-0,45	-0,45			
Caixa	LFT	R\$194.255,35	(R\$324.225,95)	19,20	-32,05			
Despesas	Despesas	(R\$18.636,37)	(R\$134.426,83)	-1,84	-13,29			
Juros Nominiais	Direcional	R\$35.388,24	R\$35.388,24	3,50	3,50			
Juros Nominiais	Fly	R\$6.982,43	R\$6.982,44	0,69	0,69			
Juros Nominiais	Inclinacao	(R\$11.928,54)	(R\$11.928,55)	-1,18	-1,18			
Ajuste B3	Ajuste B3	(R\$36.590,29)	(R\$36.570,04)	-3,62	-3,61			

▪ MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

▪ Premissas

- No cenário internacional, a corrida pela imunização segue provocando arrefecimento dos casos de covid-19. Expectativas positivas para reabertura das economias e ressincronização do crescimento global ao longo do ano, favorecendo commodities e ativos de risco.
- Apesar de alguns sinais de inflação, em especial ao produtor, os principais Bancos Centrais dos países desenvolvidos seguem dispostos a prover estímulos monetários e fiscais.
- No Brasil, possível inflexão nos números referentes à pandemia, acompanhada pela melhora nas expectativas no ritmo de vacinação ao longo do ano e surpresas positivas nos números de atividade levando a revisões altistas para crescimento.
- Surpresas positivas do lado da receita na parte fiscal, levando a uma melhora da relação dívida/pib.
- A dinâmica da inflação interna tem se mostrado mais persistente do que inicialmente avaliado, resultando em um processo de normalização da Selic por parte do Banco Central.
- Adicionalmente, o Brasil possui um desafio crônico no campo fiscal. A crise sanitária torna ainda mais desafiador o processo de estabilização da dívida.

▪ MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

▪ Estratégias

- O Fundo segue comprado em bolsa, com hedge em opções de venda. A combinação de juros estruturais mais baixos, cenário externo ainda favorável, fluxo e expectativa de retomada mais forte do crescimento sustentam a posição.
- Ainda no *book* de renda fixa, o fundo possui posição comprada em NTN-B intermediária e longa.
- Atuações táticas no mercado de juros nominais.
- Mantemos posição comprada em Real contra o dólar. A combinação entre a melhora de termos de troca, “valuation”, aumento de juros, retomada do crescimento, situação das contas externas e fluxo, tende a beneficiar o BRL no curto-prazo.
- Riscos para o cenário/portfólio:
 1. Aceleração da inflação, levando à retirada precoce de estímulos monetários, em especial do FED.
 2. Piora no ritmo de vacinação/Terceira onda/Novas Cepas
 3. Crise hídrica
 4. Ambiente político

■ MAG Balder FIM | Cenário Macro

COVID-19: Ao final de junho, o mundo totalizava mais de 181 milhões de infectados e de 3,9 milhões de óbitos. Desses totais, mais de 18,5 milhões de casos e de 518 mil mortes foram registrados no Brasil. Junho apresentou um importante avanço na média diária de imunização, passando de pouco mais de 686 mil em maio para mais de um milhão em junho, um avanço de 57%. A nova orientação do Ministério da Saúde, adotando um modelo de imunização simultânea dos grupos com comorbidades e por faixas etárias a partir de junho, foi responsável pelos números positivos, o que pode ser comprovado pela alta de quase 100% na média diária das primeiras doses. As vacinas da Janssen, de dose única, também chegaram ao país e começaram a ser aplicadas. Junho também foi o mês em que o maior número de imunizantes chegou ao país (41,7 milhões de doses). Depois de uma persistência em patamares elevados durante a maior parte do mês, a média semanal de novos casos recuou no final de junho, chegando a níveis alcançados no final de fevereiro, enquanto a mesma métrica para óbitos caiu aos patamares do início de março. O último Boletim da Fiocruz também mostra uma melhora nos níveis de hospitalização, com queda expressiva na ocupação de leitos de UTI. Nossa expectativa segue positiva para o avanço da vacinação no país.

No final do mês, o ministro da Economia, Paulo Guedes, entregou a nova etapa do projeto de reforma tributária do governo. Em linhas gerais, a proposta pode ser dividida em três frentes: tributação para PF, PJ e mercado de capitais. A proposta tem sido debatida por juristas e pelo meio político, ainda sem consenso claro quanto à sua aprovação dada a sua complexidade, principalmente em relação à etapa anterior, que propunha apenas a criação da CBS (Contribuição Social sobre Bens e Serviços). Além dos detalhes setoriais que qualquer proposta de reforma traz, sobre o ponto de vista fiscal é importante destacar que as aprovações dos temas que trazem renúncia fiscal, e que são mais populares e, portanto, fáceis de serem aprovados, precisam ser aprovados com contrapartidas de aumento de arrecadação, sob o risco de deteriorar ainda mais as contas públicas. Ainda que a proposta seja enviada via MP, de aprovação mais simples, o tema complexo pode fazer com que a tramitação seja lenta.

Em junho, o COPOM elevou a taxa de juros em 75 bps, levando a Selic para 4,25% a.a.. Em linha com as nossas estimativas, o Banco Central abandonou a recomendação por uma "normalização parcial" dos juros. Seu cenário base agora recomenda uma elevação da taxa para o nível neutro. O COPOM indicou uma nova alta de 75 bps na próxima reunião, mas deixou em aberto a possibilidade de uma alta mais forte, revelando, inclusive, que essa possibilidade foi discutida na reunião de junho. Além disso, o Banco Central enfatizou que "as informações obtidas entre as reuniões do COPOM modificam as hipóteses presentes do cenário básico e no balanço de riscos" o que, "naturalmente alteram a trajetória futura dos juros". Esperamos uma alta de 100 bps em agosto, com a taxa Selic ficando acima do nível neutro (6,5%) no final do ano.

O PIB cresceu 1,2% no primeiro trimestre do ano, na comparação com o último trimestre do ano passado. Esse é o terceiro resultado positivo, depois dos recuos no primeiro (-2,2%) e no segundo (-9,2%) trimestres de 2020, quando a economia encolheu 4,1%, afetada pela pandemia. Com o resultado do primeiro trimestre, o PIB voltou ao patamar do quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia, mas ainda está 3,1% abaixo do ponto mais alto da atividade econômica do país, alcançado no primeiro trimestre de 2014. O resultado positivo puxou as expectativas do mercado para o crescimento do país. As projeções do mercado, que segundo o Relatório Focus chegaram a 3,02% em meados de abril, passaram para 5,05% no último Focus de junho.

O IPCA de junho de 2021 fechou o mês em 0,53%, após fechar o mês anterior em 0,83%. Com isso, o acumulado do ano de 2021 fica em 3,77%, enquanto o IPCA acumulado dos últimos 12 meses sobe para 8,35%. Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados mensalmente no IPCA tiveram alta em junho. O maior impacto, de 0,17 pontos percentuais (p.p.), foi do grupo Habitação, que variou 1,10%, especialmente por conta do aumento na energia elétrica (1,95%). Apesar de ter desacelerado em relação ao mês anterior (5,37%), a conta de luz teve o maior impacto individual no índice do mês: 0,09 p.p. Já a maior variação do mês foi do grupo Vestuário, com 1,21%.

O IPCA-15 de junho também alta de 0,83%, acima dos 0,44% alcançados em maio. Houve variações positivas nos nove grupos de produtos e serviços pesquisados e o maior impacto (0,28 p.p.) no mês de junho veio dos Transportes (1,35%), o único grupo a apresentar queda em maio (-0,23%). Na sequência, vieram Habitação (1,67%), que acelerou em relação ao mês anterior (0,79%), e Alimentação e bebidas (0,41%), cujo resultado ficou próximo ao do IPCA-15 de maio (0,48%). O grupo Saúde e cuidados pessoais (0,53%) teve variação menor que a do mês anterior (1,23%) e contribuiu com 0,07 p.p no índice geral. Os demais grupos ficaram entre o 0,03% de Educação e o 1,38% de Artigos de residência. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 4,15% e, nos últimos 12 meses, a variação acumulada é de 8,13%, acima dos 7,27% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Em abril, a produção industrial nacional caiu 1,3% frente a março, terceira queda seguida, com perda de 4,4% no período. Já em relação a abril de 2020, a indústria avançou 34,7%, oitava taxa positiva consecutiva nessa comparação e a mais elevada da série histórica, iniciada em janeiro de 2002. A indústria acumula alta de 10,5% no ano e o acumulado em doze meses voltou a ficar positivo (1,1%) após 22 taxas negativas.

■ MAG Balder FIM | Cenário Macro

O volume de vendas do comércio varejista aumentou 1,8% em abril, na comparação mensal, após queda de 1,1% em março. Na relação interanual o comércio varejista teve alta de 23,8% frente a abril de 2020, a segunda taxa positiva consecutiva. O comércio acumula alta de 4,5% no ano e de 3,6% nos últimos 12 meses.

No comércio varejista ampliado, que inclui 'Veículos e motos, partes e peças' e 'Material de construção', o volume de vendas cresceu 3,8% frente a março (após queda de -5,0% nesse mês). Houve alta de 41,0% frente a abril de 2020, com aumentos expressivos nos dois setores. No ano as vendas no varejo ampliado acumulam queda de 9,2% e, nos últimos doze meses, de 3,5%.

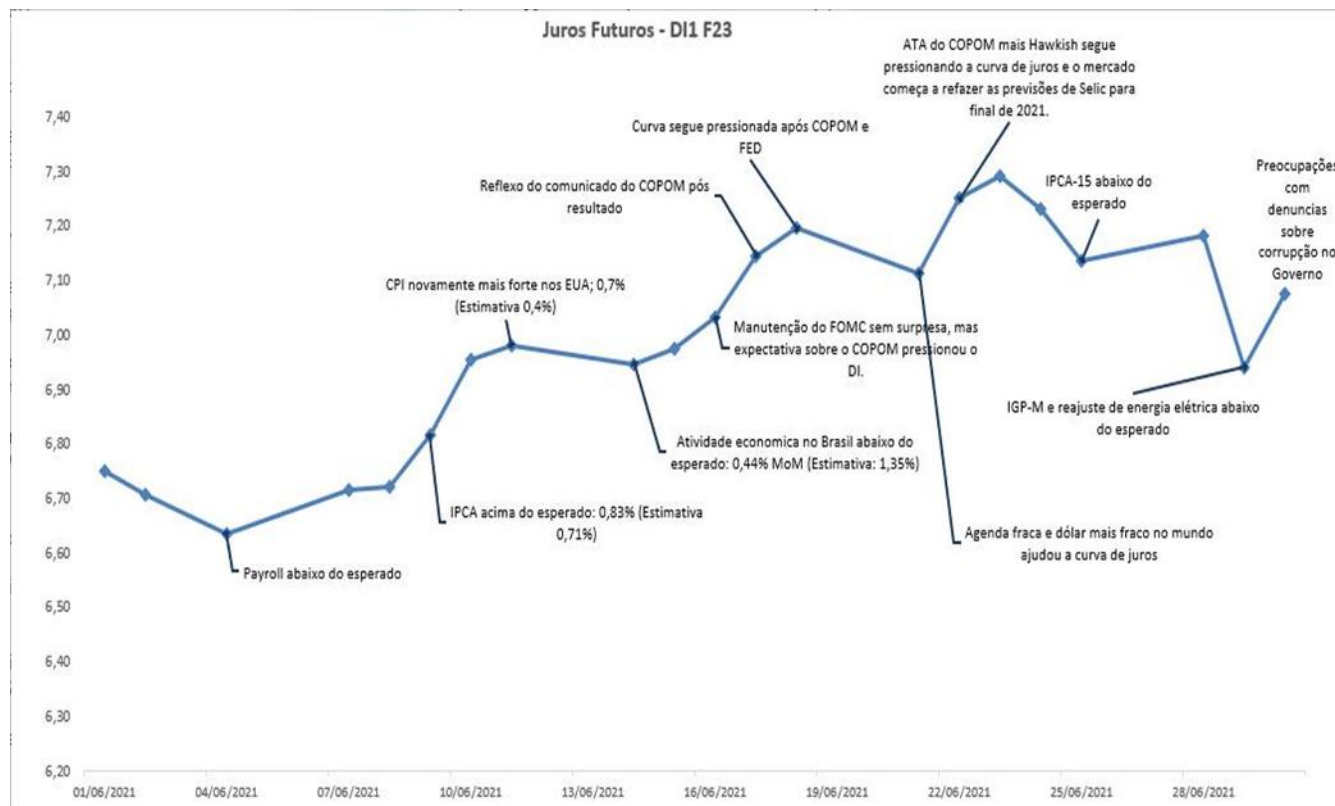
Em abril, o volume de serviços no Brasil avançou 0,7% frente a março, na comparação mensal, recuperando parte do recuo de março (-3,1%). Com isso, o setor de serviços ainda se encontra 1,5% abaixo do patamar de fevereiro de 2020. Em relação a abril de 2020, o setor avançou 19,8%, segunda taxa positiva seguida e a mais intensa da série, iniciada em janeiro de 2012. O acumulado no ano foi de 3,7%, mas o acumulado em 12 meses ainda está negativo (-5,4%).

O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$15,5 bilhões em maio, ante déficit de R\$131,4 bilhões em maio de 2020. Houve déficit primário de R\$20,9 bilhões no Governo Central e superávits de R\$5,2 bilhões nos governos regionais e de R\$134 milhões nas empresas estatais. Nos primeiros cinco meses de 2021, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$60,3 bilhões, ante déficit de R\$214,0 bilhões no mesmo período de 2020. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou 59,7% do PIB, uma redução de 0,1 p.p. no mês. A Dívida Bruta do Governo Geral também apresentou recuo, de 1,1 p.p. no mês, alcançando 84,5% do PIB.

As transações correntes registraram superávit de US\$3,8 bilhões em maio de 2021, ante déficit de US\$519 milhões em maio de 2020. O déficit em transações correntes nos doze meses encerrados em maio de 2021 somou US\$8,4 bilhões (0,55% do PIB), ante US\$12,7 bilhões (0,86% do PIB) em abril de 2021 e US\$65,2 bilhões (3,85% do PIB) em maio de 2020. Os ingressos líquidos em investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$1,2 bilhão em maio de 2021, ante US\$3,1 bilhões em maio de 2020. Nos doze meses encerrados em maio de 2021, o IDP totalizou US\$39,3 bilhões (2,60% do PIB), ante US\$41,2 bilhões (2,77% do PIB) no mês anterior e US\$60,4 bilhões (3,57% do PIB) em maio de 2020. Os investimentos em carteira no mercado doméstico totalizaram ingressos líquidos de US\$6,0 bilhões em maio de 2021, com ingressos líquidos de US\$2,9 bilhões em ações e fundos de investimento e de US\$3,1 bilhões em títulos de dívida. Os ingressos líquidos de investimentos em carteira no mercado doméstico totalizaram US\$41,8 bilhões nos doze meses finalizados em maio de 2021.

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional alcançou R\$4,2 trilhões em maio, aumento de 1,2% no mês, com crescimento tanto na carteira de pessoas jurídicas (saldo de R\$1,8 trilhão, expansão de 0,7%) quanto na de pessoas físicas (R\$2,4 trilhões, +1,7%). Em doze meses, o crescimento da carteira total acelerou de 15,1%, em abril, para 16,1%, em maio. A carteira de pessoas físicas manteve aceleração, de 14,5% para 16,5%, enquanto a de pessoas jurídicas permaneceu em desaceleração, de 16,0% para 15,7%. O crédito livre para empresas totalizou R\$1,1 trilhão, crescendo 1,4% no mês e 13,6% em doze meses, com destaque para capital de giro, ACC e adiantamento de recebíveis. O crédito livre a pessoas físicas totalizou R\$1,3 trilhão, com aumentos de 2,0% no mês e 17,9% em doze meses, distribuídos entre diversas modalidades: cartão à vista, crédito consignado, crédito pessoal não consignado e aquisição de veículos. No crédito direcionado, a carteira de pessoas jurídicas contraiu -0,5% no mês e cresceu 19,5% em 12 meses, situando-se em R\$676 bilhões em maio. O saldo com pessoas físicas alcançou R\$1,1 trilhão, com expansões de 1,3% no mês e de 14,8% em 12 meses, influenciado principalmente pelas carteiras de financiamento imobiliário e de crédito rural.

■ MAG Balder FIM | Comportamento da Curva de Juros



▪ MAG | Considerações Legais

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários.

As análises aqui apresentadas são frutos de avaliações estatísticas e, portanto, estão sujeitas às imprecisões dos modelos adotados.

Esse relatório possui caráter meramente informativo, e a responsabilidade pela interpretação dos dados aqui apresentados cabe exclusivamente a seu usuário.

Nenhuma das informações aqui contidas pode ser interpretada como sugestão de investimento ou de desinvestimento.



MAG

INVERSIONES

GRUPO MONGERAL  AEGON